



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

Puruṣa Sūkta

Introdução e tradução para o português por Roberto de A. Martins

O Hino do Homem (Puruṣa Sūkta) é um famoso hino do Rigveda (X.90). Fala a respeito da natureza cósmica do ser humano, e é a base do pensamento que foi desenvolvido nas Upaniṣads e em outros textos posteriores, a respeito do Eu mais interno (Ātman) que é idêntico ao Absoluto (Brahman).

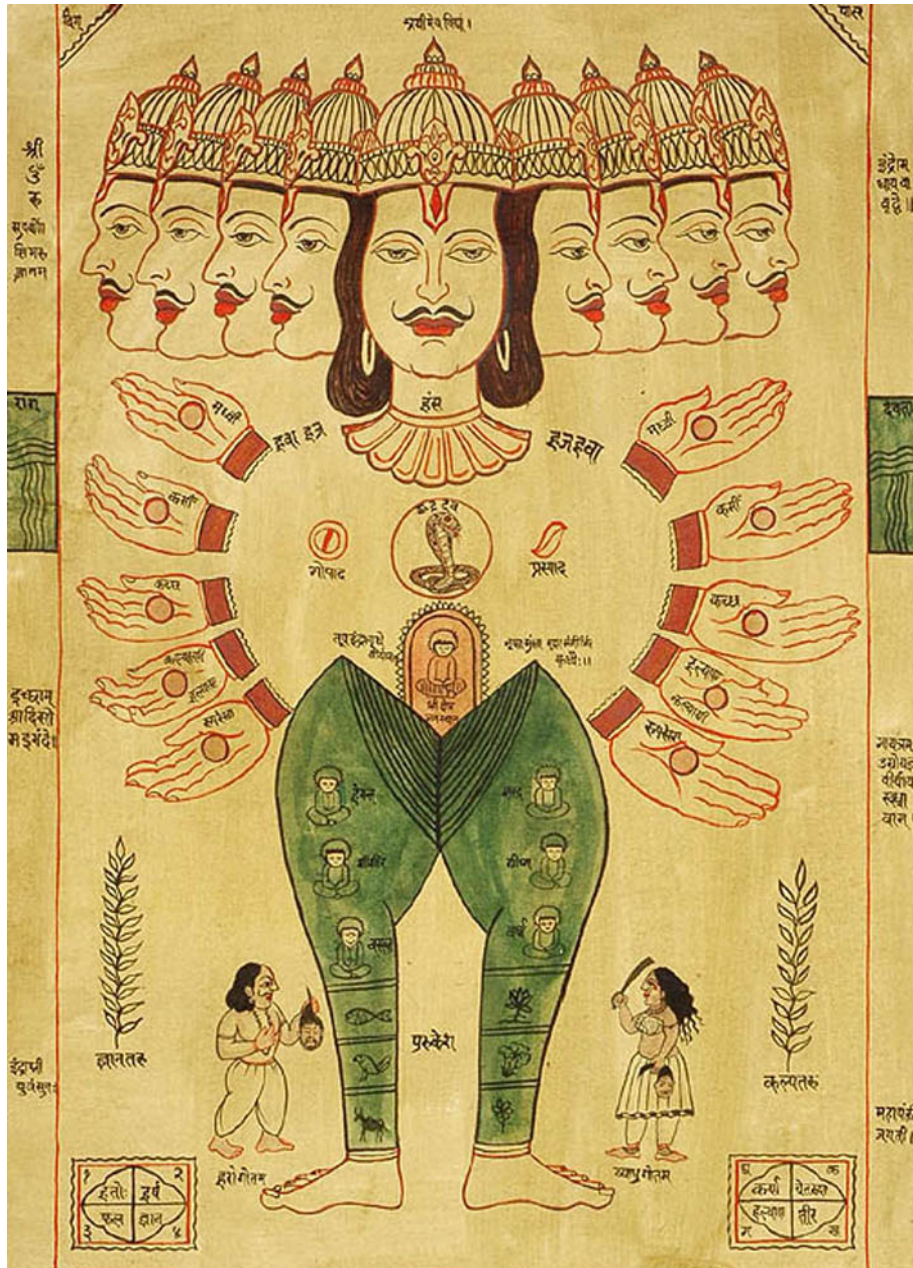
Brahman, no pensamento indiano, é um ser consciente e perfeito que está presente em tudo, é a base de todo o universo. Ele pode ser conhecido dentro de nós, através de processos de meditação e samadhi, pois constitui nosso núcleo mais interno. No Vedanta, esse Eu (Ātman) não é uma simples parte de Brahman, mas é a totalidade divina. Nesse sentido, o Eu contém todo o universo e Eu estou em todas as coisas.

No Saṅkhya e no Yoga, Puruṣa é um dos princípios cósmicos fundamentais. O outro princípio fundamental é Prakṛti (a Natureza). Puruṣa, o princípio masculino, é inativo, é a consciência que conhece mas não age. Prakṛti, o princípio feminino, é ativa, age mas não é consciente. A união de Prakṛti e Puruṣa constitui todo o universo. A libertação espiritual é atingida quando a pessoa reconhece a diferença entre esses dois princípios, e se mantém consciente permanentemente de sua essência divina.

Os Vedas não apresentam essas idéias de forma muito clara, mas em alguns textos – como o Hino do Homem, que apresentamos aqui – é possível encontrar muitos dos elementos simbólicos que constituem os conceitos filosóficos desenvolvidos posteriormente.

O hino começa afirmando que “Puruṣa [o Homem] tem mil cabeças, mil olhos, mil pés”. É evidente que não está falando sobre um ser humano do modo como o conhecemos no dia-a-dia (com uma cabeça, dois olhos e dois pés) e sim sobre um ser cósmico. Se interpretarmos Puruṣa como a essência divina do ser humano, ele está presente em todos os seres, e nesse sentido tem milhares de cabeças, de olhos e de pés.

Porém, Puruṣa não é algo externo a nós. Ele está também dentro. O hino afirma: “Envolvendo a Terra por todos os lados, ele preenche o espaço de dez dedos”. Ao mesmo tempo que é um ser imenso, cósmico, Puruṣa ocupa um pequeno espaço dentro do nosso coração (na tradição indiana, o coração é o local da mente).



Puruṣa é, ao mesmo tempo, imanente e transcendente. Como está presente dentro de todos os seres, é um princípio imanente ao universo; mas ele não está limitado a essa manifestação cósmica, existindo também independentemente do universo – em seu aspecto transcendente, que é mais grandioso do que seu aspecto imanente. “Sua grandeza é poderosa; sim, Puruṣa é maior do que tudo isto. / Todas as criaturas são um quarto dele, três quartos são aquilo que é imortal e divino”.

Para gerar o universo, o Puruṣa supremo (o princípio absoluto) produz o princípio feminino (Virāj) e depois nasce (sob a forma mais limitada de princípio masculino) de Virāj. A palavra Virāj, em sânscrito, pode ser masculina, feminina ou neutra, mas no contexto do Puruṣa Sūkta parece ter um papel feminino. Na Bṛhad Āraṇyaka Upaniṣad (IV, 2, 3) descreve-se Virāj como sendo a esposa de Indra, estando ele representado pelo olho direito e ela pelo olho esquerdo de cada pessoa. Tomando-se Virāj como um princípio feminino, pode-se associá-la à Prakṛti do Sāṅkhya e do Yoga.

Sob seu aspecto cósmico, Puruṣa é a fonte de todos os seres, tanto os que vivem quanto os que são inanimados, sendo também a origem da sabedoria dos Vedas e a base de onde se originam todos os homens, de todas as quatro castas tradicionais. O hino representa a criação do universo, dos Devas (seres divinos), animais e outros seres, como um desmembramento da unidade primordial, representada por Puruṣa. Nesse sentido, a criação é um grande ritual em que o Uno é sacrificado e transformado em uma multiplicidade.

Esta visão grandiosa do Ser Humano é um hino do Rig Veda, cuja composição gradual data do período que vai aproximadamente de 1.900 a 1.100 anos antes da era cristã. Para efeito de comparação, os textos gregos mais antigos que conhecemos são os de Hesíodo e Homero, que são de aproximadamente 800 anos antes de Cristo.

Além de fazer parte do Rig Veda, o Puruṣa Sūkta aparece também (com algumas alterações) no Atharva Veda (XIX.6), no Sama Veda (VI.4) e no Yajur Veda (na versão Vajasaneyi Samhita do Shukla Yajurveda, XXXI, 1-16). No Rig Veda o hino tem 16 estrofes¹; no Atharva Veda, a última estrofe é substituída por uma diferente, e a ordem das outras é alterada: 1, 4, 3, 2, 11-14, 5-7, 10, 9, 8, 15. Mesmo no caso das estrofes correspondentes, há algumas alterações. Por exemplo: na primeira, enquanto o Rig Veda se refere a "mil cabeças", o Atharva Veda fala sobre "mil braços". William Whitney apresentou uma comparação detalhada de todas as versões, indicando as diferenças entre elas².

Posteriormente, o Puruṣa Sūkta foi "adotado" pela corrente devocional Vaiṣṇava (daqueles que se devotam a Viṣṇu) e, dentro dessa tradição, Puruṣa passou a ser identificado com Viṣṇu. No entanto, na tradição indiana mais antiga não parece existir essa conexão.

Apesar de ter sido transmitido há mais de 3.000 anos, o Puruṣa Sūkta continua a ser recitado em cerimônias indianas até hoje. Há várias gravações desse hino disponíveis na Internet; algumas delas possuem uma introdução (antes do hino propriamente dito), e algumas não seguem o texto tradicional do Rig Veda e sim alguma das variantes (por exemplo, do Yajur Veda).

Você pode ouvir gravações do Puruṣa Sūkta nestes endereços da Internet:

http://www.esnips.com/doc/3d3d5ce5-052e-45ab-8d47-5fbf14fb9d4e/001-074_Dasama-mandala-Purusha-Suktam

Esta versão é pronunciada de forma clara e lenta, é boa para ir lendo o texto em sânscrito ao mesmo tempo em que se ouve a recitação.

<http://www.raaga.com/play/?id=77457>

Esta é uma versão recitada de forma bastante rápida, difícil de acompanhar.

A tradução do hino, a seguir, foi realizada por Roberto de A. Martins. O texto em sânscrito foi copiado do seguinte site:

http://www.swami-krishnananda.org/invoc/in_pura.html

¹ As quinze primeiras estrofes usam a métrica Anushtubh, enquanto a última emprega a métrica Trishtubh. Isso parece indicar que a última estrofe foi adicionada posteriormente ao hino.

² WHITNEY, William Dwight. *Atharva-Veda-Samhita*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1984, vol. 2, pp. 902-906.

Purusha Sukta – O Hino do Homem

(Rig Veda X, 90 = mandala 10, anuvaka 7, sukta 6)

Narāyana rishi; Puruṣo devatā; Anuṣṭubh chandaḥ

ॐ सहस्रशीर्षा पुरुषः सहस्राक्षः सहस्रपात् ।
स भूमिं विश्वतो वृत्वाऽत्यत्तिष्ठदशाङ्गुलम् ॥

1. *Purusha* [o Homem] tem mil cabeças, mil olhos, mil pés. Envolvendo a Terra por todos os lados, ele preenche o espaço de dez dedos.

om̐

sahasraśīrṣā puruṣaḥ | sahasrākṣaḥ sahasrapāt |
sa bhūmiṁ viśvato vṛtvā | 'tyatiṣṭad daśāṅgulaṁ || 1 ||

पुरुष एवेदं सर्वं यद्भूतं यच्च भव्यम् ।
उतामृतत्वस्येशानो यदन्नेनातिरोहति ॥

2. Este *Purusha* é realmente tudo isto, o que já foi e o que será, É também o Senhor da imortalidade, que se expande pelos alimentos.

puruṣa evedaṁ sarvaṁ | yad bhūtaṁ yac ca bhavyam |
utāmṛtattvasyeśāno | yad annenātirohati | | 2 ||

एतावानस्य महिमाऽतो ज्यायाँश्च पूरुषः ।
पादोऽस्य विश्वा भूतानि त्रिपादस्याऽमृतं दिवि ॥

3. Sua grandeza é poderosa; sim, *Purusha* é maior do que tudo isto. Todas as criaturas são um quarto dele, três quartos são aquilo que é imortal e divino.

etāvān asya mahimā | ato jyāyāṅīśca pūruṣaḥ |
pādo'sya viśvā bhūtāni | tripādasyā'mṛtaṁ divi || 3 ||

त्रिपादूर्ध्व उदैत्पुरुषः पादोऽस्येहाभवात्पुनः ।
ततो विष्वङ् व्यक्रामत्साशनानशने अभि ॥

4. Com três quartos *Purusha* subiu; um quarto dele reaparece aqui. Dali ele se espalhou para todos os lados, sobre o que se alimenta e o que não se alimenta.

tripād ūrdhva udait puruṣaḥ | pādo'syehābhavātpunaḥ |
tato viśvaṁ vyakrāmat | sāśanānaśane abhi || 4 ||

तस्माद्विराडजायत विराजो अधिपूरुषः ।
स जातो अत्यरिच्यत पश्चाद्भूमिमथो पुरः ॥

5. Dele nasceu *Viraj* [a Soberana]; e depois *Purusha* nasceu de *Viraj*.

Logo que ele nasceu, espalhou-se na Terra para o oriente e o poente.
tasmād virāḍ ajāyata | virājo adhipūruṣaḥ |
sa jāto atyaricyata | paścād bhūmimatho puraḥ || 5 ||

यत्पुरुषेण हविषा देवा यज्ञमतन्वत।
वसन्तो अस्यासीदाज्यं ग्रीष्म इध्मः शरद्धविः ॥

6. Quando os *Devas* [seres divinos] realizaram o sacrifício em que *Purusha* foi a oferenda,
A primavera foi a manteiga líquida [*ghi*], o verão foi o combustível, o outono foi a oblação.

yatpuruṣeṇa haviṣā | devā yajñam atanvata
vasanto asyāsīdājyam | grīṣma idhmaḥ śaraddhaviḥ || 6 ||

तं यज्ञं बर्हिषि प्रौक्षन् पुरुषं जातमग्रतः।
तेन देवा अयजन्त साध्या ऋषयश्च ये ॥

7. Este sacrifício, o primeiro a nascer, *Purusha*, foi imolado sobre a erva sagrada.

Ele foi oferecido em sacrifício pelos *Devas* e todos os *Sadhyas* [aqueles que são louvados] e *Rishis* [sábios].

taṁ yajñam barhiṣi praukṣan | puruṣam jātam agrataḥ |
tena devā ayajanta | sādhyā ṛṣayaś ca ye || 7 ||

तस्माद्यज्ञात्सर्वहुतः संभृतं पृषदाज्यम्।
पशूँस्ताँश्चक्रे वायव्यानारण्यान् ग्राम्याश्चये ॥

8. Daquele grande sacrifício total, a gordura gotejante foi reunida.
Ela formou as criaturas de *Vayu* [ar, vento], os animais bravios e dóceis.

tasmād yajñāt sarvahutaḥ | sambhṛtaṁ pṛṣadājyam |
paśūḡis tāḡiś cakre vāavyān | āraṇyān grāmyāś ca ye || 8 ||

तस्माद्यज्ञात्सर्वहुतः ऋचः सामानि जज्ञिरे।
छन्दाँ सि जज्ञिरे तस्माद्यजुस्तस्मादजायत ॥

9. Daquele grande sacrifício total nasceram os hinos *Ric* e *Saman* [*Rig-Veda* e *Sama-Veda*].

Dele foram produzidas as métricas; dele nasceu o *Yajus* [*Yajur-Veda*].

tasmād yajñāt sarvahutaḥ | ṛcaḥ sāmāni jajñire
chandāḡisi jajñire tasmāt | yajus tasmād ajāyata || 9 ||

तस्मादश्वा अजायन्त ये के चोभयादतः।
गावो ह जज्ञिरे तस्मात् तस्माद् जाता अजावयः ॥

10. Dele nasceram cavalos, dele nasceram todos os animais com duas filas de dentes.

Dele foi gerado o gado, dele nasceram carneiros e cabras.

tasmādaśvā ajāyanta | ye ke cobhayādataḥ |
gāvo ha jajñire tasmāt | tasmād jātā ajāvayaḥ || 10 ||

यत्पुरुषं व्यधधुः कतिधा व्यकल्पयन्।
मुखं किमस्य कौ बाहू का ऊरू पादा उच्येते॥

11. Quando dividiram *Purusha*, quantas porções fizeram dele?
O que eles chamam sua boca, seus braços? O que eles chamam suas
coxas e pés?

yat puruṣam vyadhadhuh | katidhā vyakalpayan |
mukham kimasya kau bāhū | kā vūrū pādā ucyete || 11 ||

ब्राह्मणोऽस्य मुखमासीद् बाहू राजन्यः कृतः।
ऊरू तदस्य यद् वैश्यः पद्भ्याँ शूद्रो अजायत॥

12. O *Brahmana* [casta sacerdotal] foi sua boca, de seus braços foram
feitos os *Rajanya* [casta dos guerreiros, ou *Kshatriya*],
Suas coxas tornaram-se os *Vaishya* [casta dos comerciantes], de seus pés
foram produzidos os *Shudra* [casta dos serviçais].

brāhmaṇo 'sya mukhamāsīd | bāhū rājanyaḥ kṛtaḥ |
ūrū tadasya yad vaiśyaḥ | padbhyāṅī śūdro ajāyata || 12 ||

चन्द्रमा मनसो जातश्चक्षोः सूर्यो अजायत।
मुखादिन्द्रश्चाग्निश्च प्राणाद्वायुरजायत॥

13. A Lua [*Chandra*] foi gerada de sua mente [*manas*], e de seu olho
nasceu o Sol [*Surya*].

Indra e *Agni* [o Fogo] nasceram de sua boca, e *Vayu* [o Vento] de seu
alento [*prana*].

candramā manaso jātaḥ | cakṣoḥ sūryo ajāyata |
mukhādindraścāgniśca | prāṇādvāyurajāyata || 13 ||

नाभ्या आसीदन्तरिक्षं शीर्ष्णो द्यौः समवर्तत।
पद्भ्यां भूमिर्दिशः श्रोत्रात्तथा लोकाँ अकल्पयन्॥

14. De seu umbigo veio a atmosfera; o céu foi formado de sua cabeça;
A Terra de seus pés , e de sua audição as regiões do espaço. Assim eles
formaram os mundos.

nābhyā āsīdantarikṣam | śīrṣṇo dyauḥ samavartata |
padbhyām bhūmirdiśaḥ | śrotrātathā lokāṁ akalpayan || 14 ||

सप्तास्यासन् परिधयस्त्रिःसप्त समिधः कृताः।
देवा यद्यज्ञं तन्वाना अबध्नन् पुरुषं पशुम्॥

15. Havia sete escavações em volta, e três vezes sete camadas de lenha
foram preparadas,

Quando os *Devas*, realizando o ritual, amarraram *Purusha* como sua vítima.

saptāsyā san paridhaya | sṛitaḥ sapta samidḥa kṛtāḥ |
devā yad yajñam tanvānā | abadhnaḥ purūṣam paśum || 15 ||

यज्ञेन यज्ञमयजन्त देवाःतानि धर्माणि प्रथमान्यासन्।

ते ह नाकं महिमानः सचन्ते यत्र पूर्वे साध्याः सन्ति देवाः ॥

16. Os *Devas*, sacrificando, imolaram a vítima; estas foram as primeiras obrigações sagradas.

Os poderosos atingiram a altura do firmamento, lá onde residem os *Sadhyas*, deuses antigos.

yajñena yajñamayajanta devāḥ | tāni dharmāṇi prathamānyāsan |
te ha nākaṁ mahimānaḥ sacante | yatra pūrve sādhyāḥ santi devāḥ || 16 ||